

05 17 JUN 1992

Economia, um ano sob o comando de M. M. Moreira

GAZETA MERCANTIL

Igor Cornelsen*

A economia brasileira melhorou no primeiro ano da gestão de Marcílio Marques Moreira.



Entre outros feitos, gostaria de citar especificamente a liberdade de mercados, o nível de reservas que deverão atingir US\$ 23 bilhões no fim do semestre, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris, a redução do protecionismo e diversos pequenos atos desregulatórios que aconteceram nos últimos doze meses, bem como a liberação dos mercados para investidores internacionais.

O saneamento da economia e a sua completa estabilização para que venha novamente se tornar competitiva em relação ao México, à Venezuela, ao Chile e à Argentina, entre outras nações, dependem do contínuo processo de reformas na mesma direção.

Neste final de junho, duas novas medidas se tornam oportunas: o fim do confronto com os credores privados do Brasil, por meio da assinatura do acordo pelo Plano Brady, e a liberação cambial.

Com respeito ao acordo

com os credores privados, é muito simples o motivo pelo qual deve o Brasil acertar o quanto antes; a conta de juros que o Brasil passa a pagar é substancialmente reduzida, não só no tocante à dívida velha mas principalmente no que tange aos novos empréstimos ao comércio e à emissão de bônus de médio prazo.

Quanto à discussão sobre a compra a prazo dos títulos do Tesouro americano que se tornam garantias dos novos bônus, deixa de ser relevante devido ao alto nível de reservas. A compra a vista é mais vantajosa para o Brasil do que a prazo, pelo simples fato de que a aplicação das reservas hoje rende juros mais baixos do que custaria a compra a prazo dessas mesmas garantias. O "Phase-in" na prática só é bom para os bancos que, entretanto, também não conseguem ver o bom negócio que o Brasil lhes oferece.

Para o Brasil o "Phase-in" é mau negócio porque perde duas vezes, tem atrasado a negociação que reduziria todos os juros e custaria mais caro do que a compra da garantia a vista. Não dá para entender o que o Brasil está esperando.

* Diretor do WestLB Limited.